

ESPOROTRICOSE CAUSADA POR FÔMITES HOSPITALARES: RELATO DE CASO

Paula Caldas Azevedo^{1*}, Brendhal Almeida Silva², Salene Angelini Colombo³, Bianca Moreira de Souza³, Rafael Gariglio Clark Xavier³, Rodrigo Otávio Silveira Silva⁴ e Maria Isabel de Azevedo⁴.

¹ Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

² Mestrando de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³ Doutorando de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

*Contato: paulazevedocaldas@gmail.com

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma doença infecciosa causada por fungos pertencentes ao gênero *Sporothrix*¹. Durante muitos anos foi popularmente conhecida como a “doença do jardineiro”, devido a transmissão por meio da inoculação traumática do fungo na pele de indivíduos que lidavam com detritos contaminados, como terra, flores e madeiras. Essa via de transmissão foi denominada de via sapronótica². No entanto, nas últimas duas décadas observou-se uma mudança no cenário epidemiológico e a via zoonótica passou a ser a principal via de transmissão através de mordeduras, arranhaduras ou contato com secreção de gatos infectados, para outros animais e seres humanos, principalmente.

Os gatos são a principal fonte de infecção, mas também a espécie que mais sofre com a doença. A forma clínica mais frequente na espécie são múltiplas lesões ulcerativas cutâneas com exsudato serosanguinolento, podendo ter envolvimento também de mucosas, principalmente a mucosa nasal. No entanto, lesões cutâneas podem estar ausentes em alguns casos e afetar apenas a mucosa nasal, apresentando sinais respiratórios como tosse, espirros, dispnéia e secreção nasal. Além disso, o aumento dos gânglios linfáticos é frequentemente observado, enquanto a linfangite é menos frequente em gatos³.

Em áreas onde a esporotricose zoonótica é considerada endêmica deve-se considerar a esporotricose animal com um diagnóstico diferencial na rotina clínica veterinária. No município de Belo Horizonte os números de caso esporotricose felina e humana aumentaram drasticamente nos últimos setes anos, alcançando um nível epidêmico⁴. Diante disso, o estudo teve como objetivo relatar um caso de esporotricose em um gato infectado através de uma via incomum em uma área epidêmica para doença, onde o diagnóstico foi tardio resultou em um desfecho desfavorável para o animal.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Em julho de 2022, foi atendida em uma clínica veterinária, localizada na cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais, uma gata castrada, com quatro anos de idade, pesando 4,1 kg, no qual apresentava quadro de vômitos. Segundo relato do proprietário, o animal e outros dois felinos coabitantes fizeram a ingestão acidental de lírio (*Lilium sp.*), todos apresentaram quadros de vômitos. Os outros dois gatos que residem juntos no domicílio se recuperaram do quadro de êmese, porém o paciente relatado se manteve com os sinais clínicos e por isso foi levado para atendimento veterinário. Após a avaliação clínica, o animal foi encaminhado para realização de exame de ultrassonografia, com ampla tricotomia abdominal, onde não foram observados nenhuma alteração digna de nota. Instituiu-se então tratamento com Omeprazol SID (uma vez por dia) por via oral até a resolução clínica. Quinze dias após o primeiro atendimento o animal foi encaminhado novamente para atendimento clínico. O tutor relatou que o animal retornou da clínica com pequenas lesões na região da tricotomia, que não cicatrizaram e aumentaram de tamanho apresentando também secreção purulenta (Figura 1) e linfadenopatia.



Figura 1: Lesão com aspecto ulcerado e purulento, localizada na região onde foi realizada a tricotomia (Fonte: Arquivo pessoal).

Diante disso, foi prescrito o tratamento com Cefovecina injetável com dose única por via subcutânea (SC). Após quinze dias, o animal não apresentou melhoras e houve um agravamento das lesões. Foi prescrita uma segunda aplicação de Cefovecina, SC, SID. Foi realizada a coleta da secreção da lesão para cultura bacteriana. Após 5 dias, o exame de bacteriologia foi negativo. Diante disso, foi solicitado ao laboratório pesquisa por citologia de agentes infecciosos fúngicos, para descartar a suspeita clínica. O resultado foi positivo para leveduras características de *Sporothrix spp.*. Uma nova coleta de material da lesão foi realizada e encaminhada para cultura micológica e confirmado após 10 dias com crescimento de fungos do gênero *Sporothrix*.

A partir da confirmação, iniciou-se o tratamento com Itraconazol 100 mg/animal, por via oral (VO), SID e Iodeto de Potássio por via oral (VO), BID (duas vezes por dia)⁵. Após 15 dias desde o início do tratamento, o animal apresentou uma melhora nas lesões abdominais, entretanto, a animal iniciou um quadro de anorexia e adipsia, sendo necessário a alimentação e hidratação por sonda esofágica e também notou-se novas lesões surgindo na região do focinho e conjuntiva ocular, com a presença de secreção ocular (Figura 2).



Figura 2: Secreção localizada na região ocular (Fonte: Arquivo pessoal). Exames laboratoriais (hemograma e bioquímico) não tiveram alterações dignas de nota.

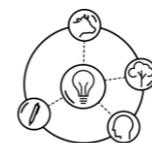
Após 30 dias de tratamento, as lesões abdominais estavam completamente cicatrizadas (Figura 3), entretanto a paciente progrediu para quadro de emaciação grave, apresentando prostração, vômitos, diarreia e hipotermia. Em virtude do quadro clínico e do sofrimento animal, foi realizado a eutanásia. O tutor não autorizou a necropsia. Os outros dois felinos coabitantes não foram acometidos.



Figura 3: Lesão com aspecto cicatrizado após 30 dias de tratamento (Fonte: Arquivo pessoal).

As espécies do gênero *Sporothrix spp.* estão dispersas no ambiente e necessitam ser inoculadas na pele através de um trauma para causar a infecção⁶. No relato de caso em questão a contaminação ocorreu devido a tricotomia para realização do exame de ultrassonografia, que deixou duas lesões que não cicatrizaram e se tornaram um abscesso. O desenvolvimento da doença depende principalmente da carga fúngica inoculada e da

XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



resposta imune do hospedeiro, e por isso o diagnóstico precoce e preciso, influência no prognóstico do paciente. Nesse caso, o diagnóstico foi dificultado e tardio devido a paciente ser um felino domiciliado e sem acesso a rua, o que não é característico da epidemiologia da doença. Caso fosse realizada a cultura fúngica na primeira coleta de amostra do abscesso, o desfecho clínico possivelmente seria favorável.

A esporotricose é uma doença endêmica na região Sudeste do país, inclusive em Minas Gerais, e por isso tem que ser considerada como um diagnóstico diferencial para outras doenças cutâneas, principalmente quando o paciente apresenta lesões clínicas sugestivas dessa doença, como é o caso apresentado. Os protocolos de limpeza e a desinfecção do ambiente são de extrema importância em áreas de alta ocorrência da esporotricose, para prevenção dessa e de outras doenças infecciosas. Após o atendimento ou internação do gato suspeito de esporotricose, são necessárias a limpeza e a desinfecção do ambiente, além da esterilização de materiais não descartáveis. Superfícies como mesa de atendimento, bancadas, pisos e paredes devem ser desinfetadas com hipoclorito de sódio a 1%, deixando-o agir por, no mínimo, 10 minutos. Esse procedimento é de extrema relevância para impedir o contágio de outros animais que forem atendidos posteriormente ou que fiquem internados em baias nas quais animais infectados estiveram alojados anteriormente.⁷ Além disso, os médicos veterinários devem ter conhecimento sobre a esporotricose e suas formas de transmissão, a importância do manejo sanitário na clínica, além de estarem atentos à possibilidade de coinfeção, ou seja, à existência paralela de esporotricose e outras infecções cutâneas⁸.

7. Guia Prático para Enfrentamento da Esporotricose. Felina em Minas Gerais. Nº137. Minas Gerais, 2018. GREMIÃO, Isabella D, F. et al.
8. Pereira SA, Gremião IDF, Menezes RC (2015) Sporotrichosis in Animals: Zoonotic Transmission. In: Carlos IZ (ed) Sporotrichosis. New Developments and Future Prospects, Springer, pp 83–102.

APOIO:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esporotricose é uma importante doença fúngica na rotina na clínica veterinária de pequenos animais e necessita de uma abordagem adequada para estabelecer um prognóstico favorável. Trata-se de uma doença de caráter zoonótico e necessita de uma conduta de diagnóstico e tratamento adequados para a resolução clínica. O diagnóstico deve ser embasado nos sinais clínicos, exame físico e exames complementares. Além disso, os protocolos de manejo sanitário devem ser seguidos como medidas de prevenção da esporotricose e de outras doenças infecciosas.

Neste sentido, percebe-se a importância da conscientização da população, principalmente dos profissionais da área, em relação a essa doença, pois um diagnóstico tardio pode implicar diretamente na evolução e resolução da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DE OLIVEIRA BENTO, A. et al. The spread of cat-transmitted sporotrichosis due to *Sporothrix brasiliensis* in Brazil towards the Northeast region. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 15, n. 8, p. e0009693, 30 ago. 2021. Disponível em: <<https://dx.plos.org/10.1371/journal.pntd.0009693>>.
2. COLOMBO, Salene Angelini et al. Caracterização Molecular de *Sporothrix* spp. Isolados de Gatos em uma área epidêmica no Estado de Minas Gerais-Brasil. 2022..
3. GREMIÃO, I. D. F. et al. Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. *Brazilian Journal of Microbiology*, v. 52, n. 1, p. 107–124, 29 mar. 2021. Disponível em: <<https://link.springer.com/10.1007/s42770-020-00365-3>>.
4. LECCA, L. O. et al. Associated factors and spatial patterns of the epidemic sporotrichosis in a high density human populated area: A cross-sectional study from 2016 to 2018. *Preventive Veterinary Medicine*, v. 176, p. 104939, mar. 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0167587719307597>>.
5. Gremião IDF, Menezes RC, Schubach TMP, Figueiredo AB, Cavalcanti MC, Pereira SA (2015) Feline sporotrichosis: epidemiological and clinical aspects. *Med Mycol* 53:15–21. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/mmy/myu061>>.
6. Rodrigues A M, Della Terra PP, Gremião ID, Pereira SA, Orofino-Costa R, de Camargo ZP (2020) The threat of emerging and re-emerging pathogenic *Sporothrix* species. *Mycopathologia*. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11046-020-00425-0>>